

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

LENÇÓIS

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

das não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Lençóis é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do país. Está distante 400 km da capital Salvador. Com uma população de 10.368 habitantes e 1.277,029 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 43.503.509,00 e PIB *per capita* de R\$ 4.346,87, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Chapada Diamantina, juntamente com municípios como Andaraí, Iraquara e Mucugê. Os principais segmentos turísticos nos quais o município de Lençóis é comercializado são Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Lençóis, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são Cachoeira da Fumaça, Mucugezinho, Ribeirão do Meio, Sítio Arqueológico de Paridas e Centro Histórico de Lençóis, além dos eventos programados Festival da Música e Festa de São João.

Lençóis conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 43 meios de hospedagem (RAIS) e 6 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Lençóis foi realizada entre os dias 26 e 30 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

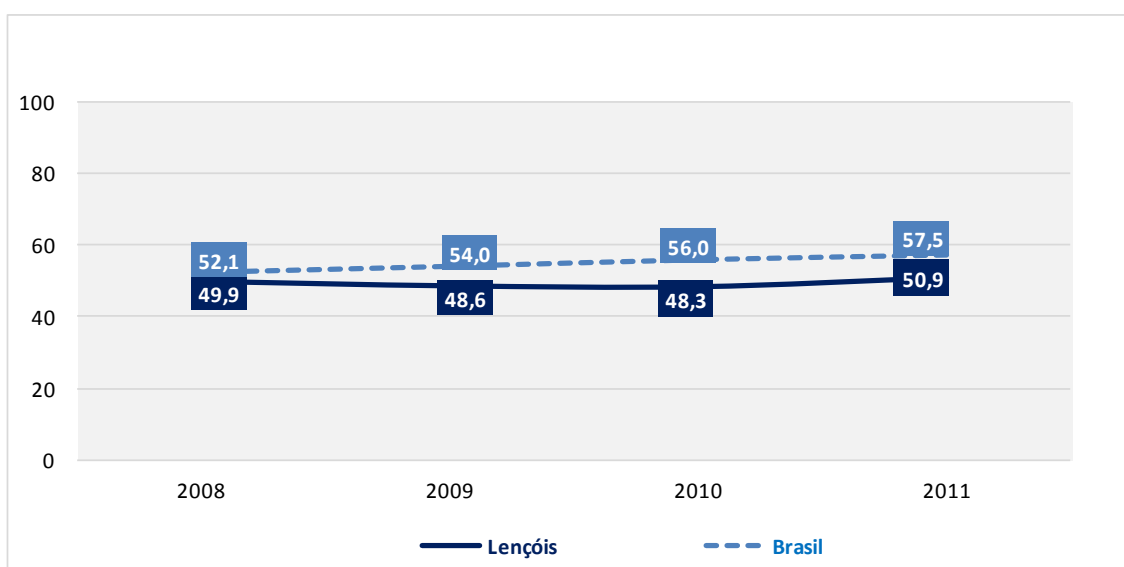
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 50,9 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (48,3), como é possível conferir no gráfico 1:

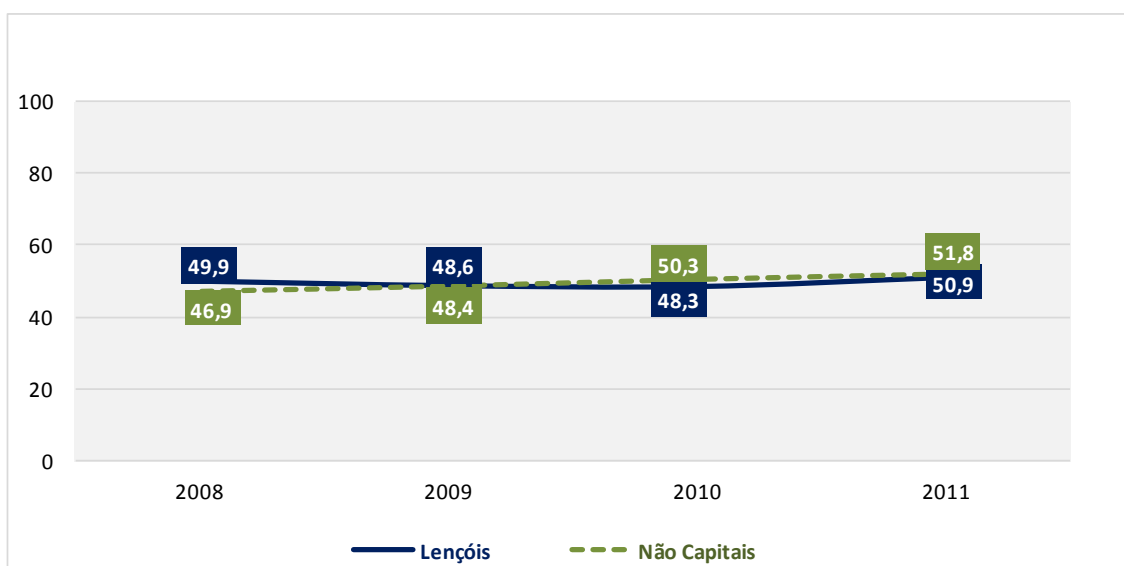
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice; porém, o destino manteve o seu nível de competitividade no nível 3.

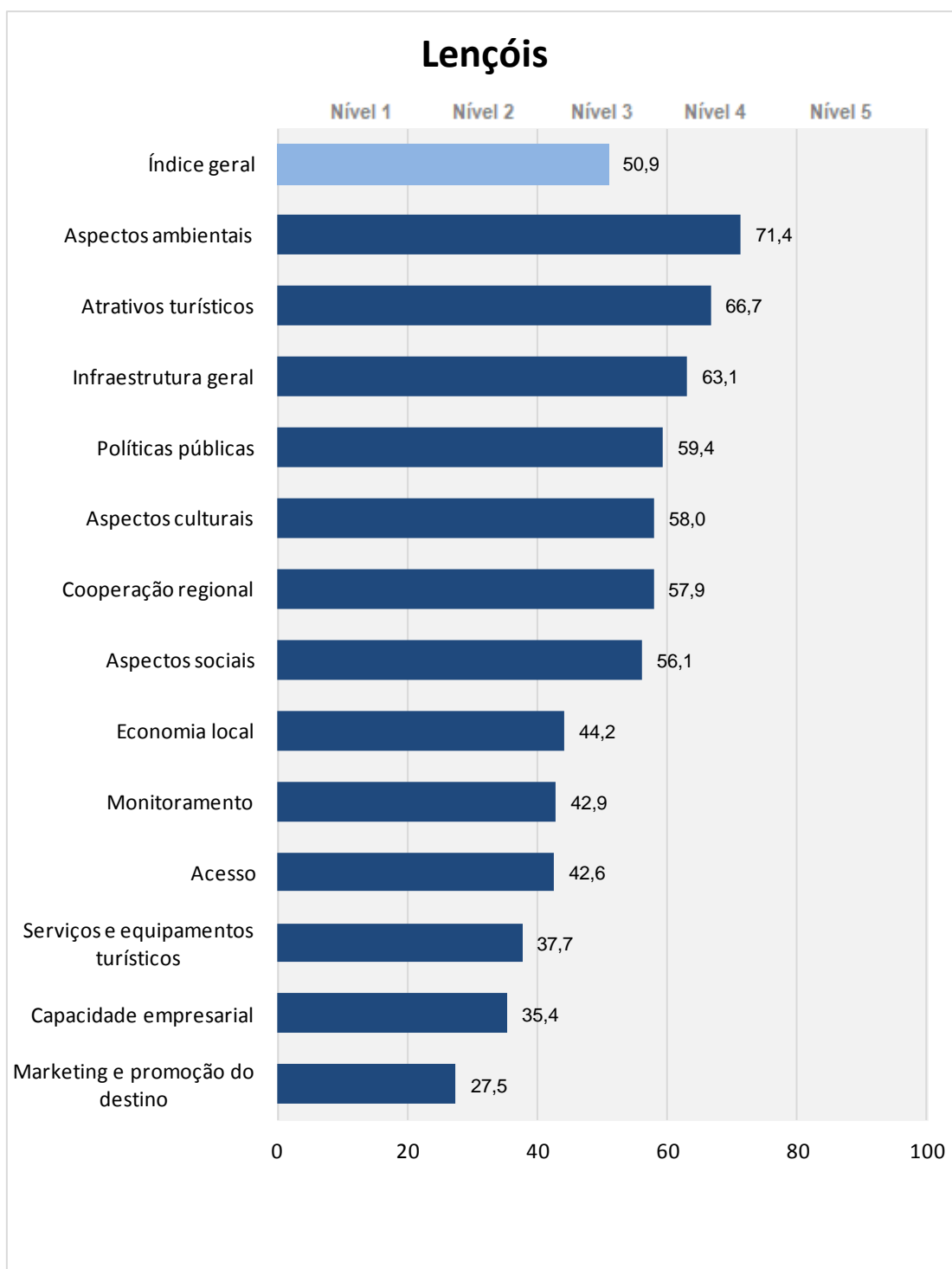
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Infraestrutura geral*, *Atrativos turísticos* e *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Serviços e equipamentos turísticos*, *Marketing e promoção do destino* e *Capacidade empresarial*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

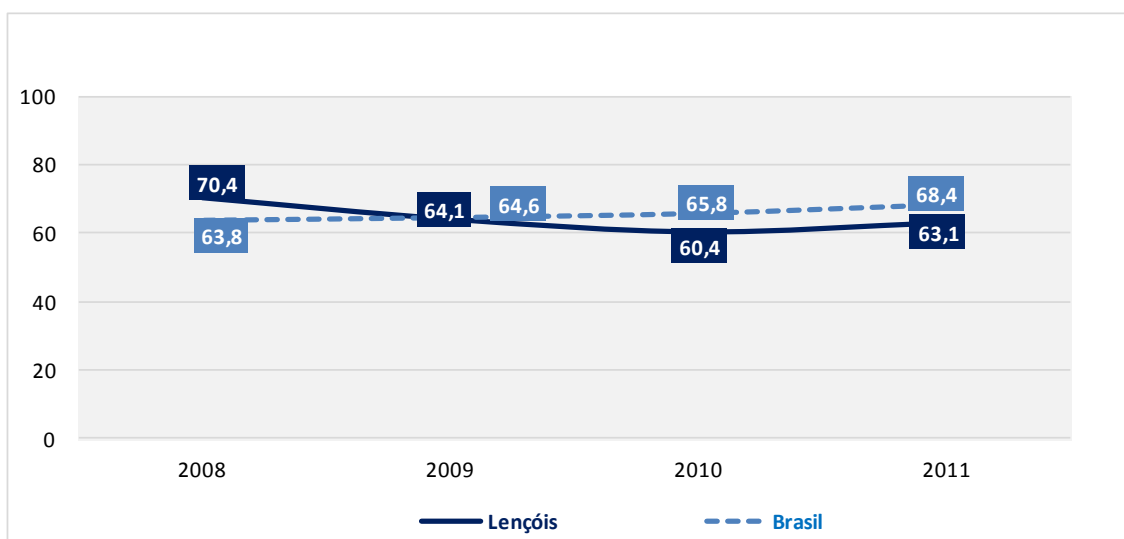


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Lençóis registrou 63,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino e unidade de suporte básico do SAMU (em implantação);
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar (Programa Paz nas Trilhas);
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Guarda Municipal no destino;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, coretos, fontes etc.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada e durante os períodos chuvosos;
- O fato de não haver reforço do efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil durante a alta temporada ou grandes eventos;

- Inexistência de uma delegacia especializada ou de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Não há elementos de drenagem suficientes nas áreas turísticas e alguns problemas são encontrados nos períodos mais chuvosos;
- A oferta de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e entorno não é suficiente;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes de forma evidente;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

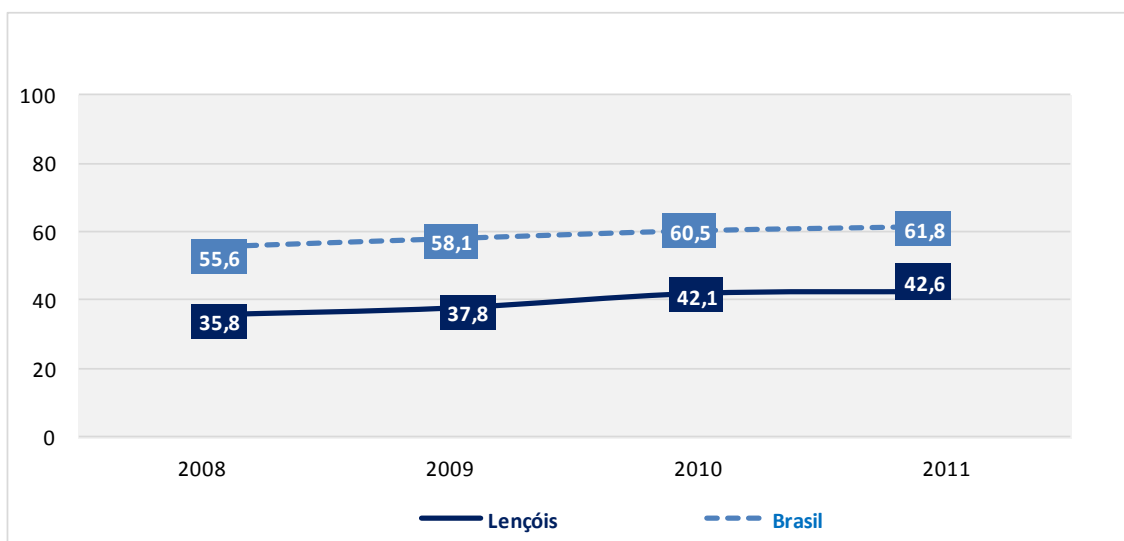
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

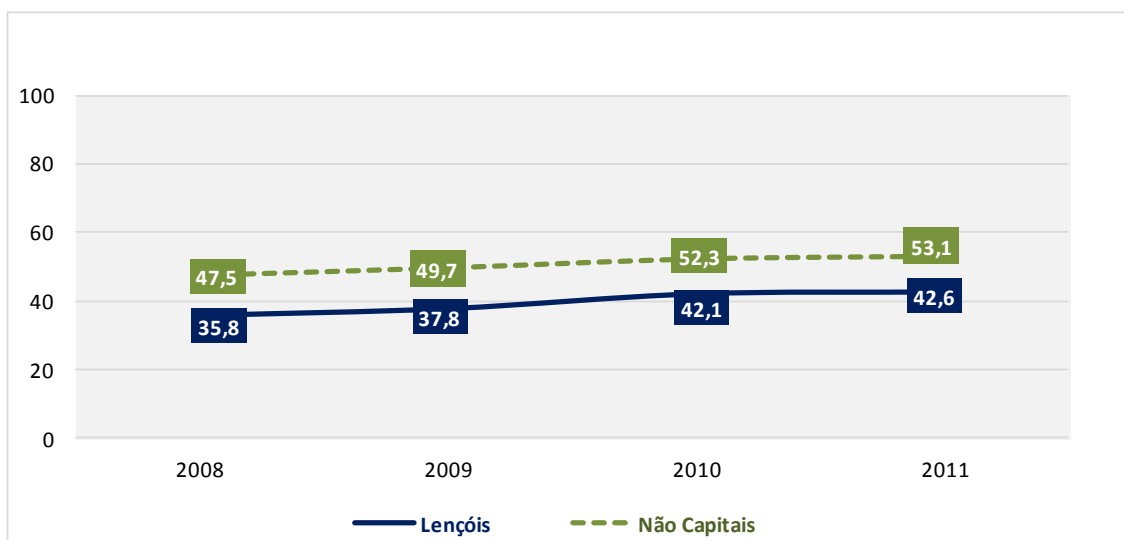
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Lençóis registrou 42,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Coronel Horácio de Mattos – no distrito de Coronel Octaviano Alves;
- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Salvador – Deputado Luís Eduardo Magalhães;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – Aeroporto Internacional de Salvador –, que conta com Centro de Atendimento ao Turista, lojas, restaurantes e lanchonetes, serviços bancários etc.;
- Disponibilidade de serviços de táxis nesses aeroportos;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR – 242.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – 84 km;
- Estrutura do terminal aeroportuário dentro do território municipal – Aeroporto Coronel Horácio de Mattos. Em visita técnica, foi constatada a inexistência de centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos, serviço de câmbio, sinalização em idioma estrangeiro etc.;
- Carência de transporte público aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário em território municipal;
- Inexistência de um terminal rodoviário que atende ao destino que, na data da pesquisa, ainda não estava em funcionamento;
- Carência de transportes públicos no local de desembarque dos ônibus intermunicipais;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos durante a alta temporada;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas durante a alta temporada;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;

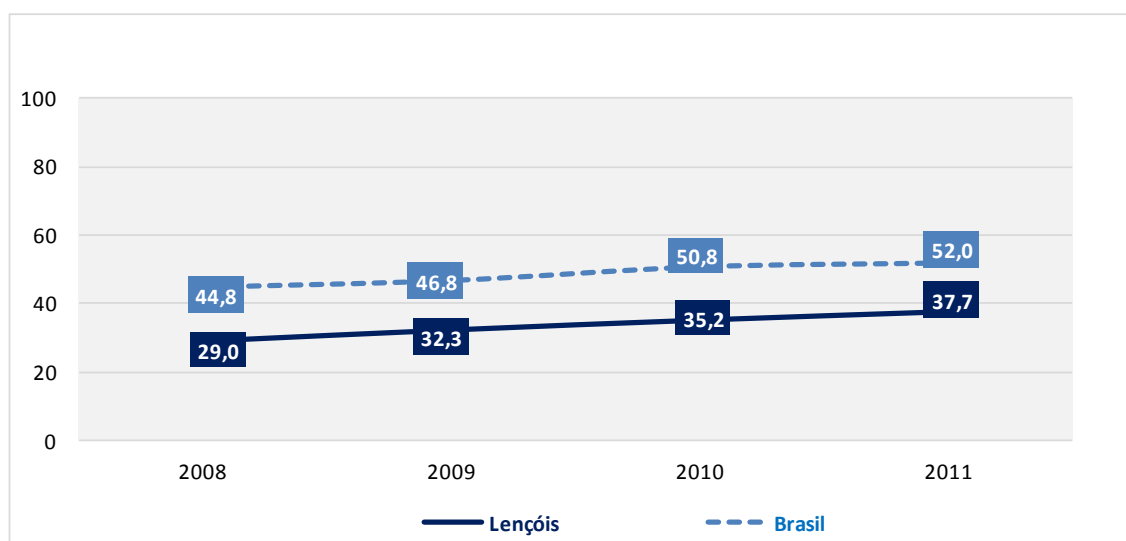
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto dentro do território municipal e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

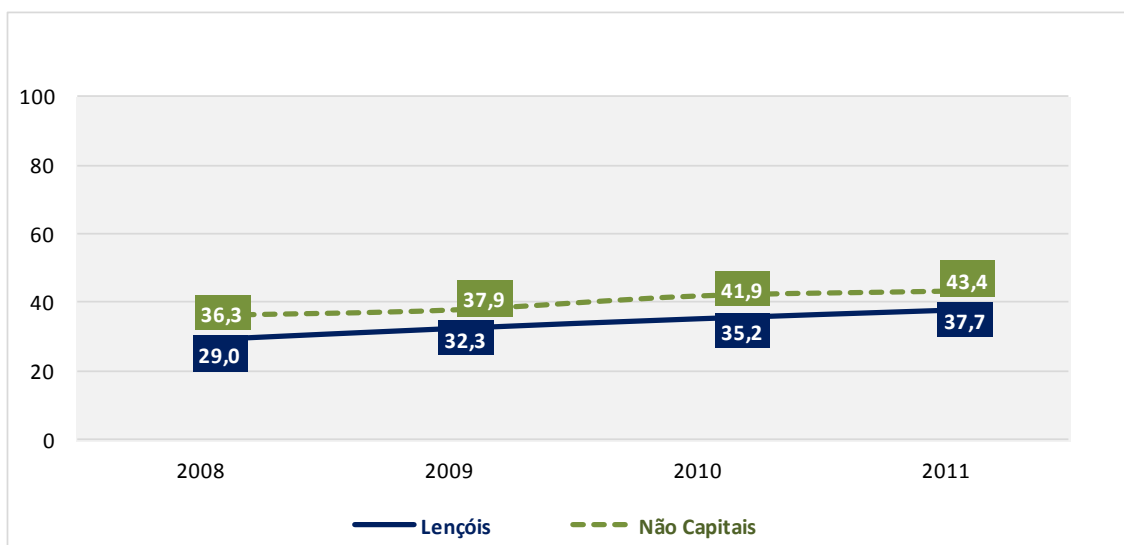
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Lençóis registrou 37,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de centro de atendimento ao turista no destino com diversidade de serviços, flexibilidade de horários de atendimento e funcionamento durante todo o ano;
- Oferta de espaço para a realização de eventos – salas em hotéis para eventos de pequeno e médio porte;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas;
- Parte dos meios de hospedagem adota programas para certificação em sustentabilidade;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Existência de organização de guias e condutores que representa a atividade (ACVL e Assoc. de Guias de Ecoturismo);
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

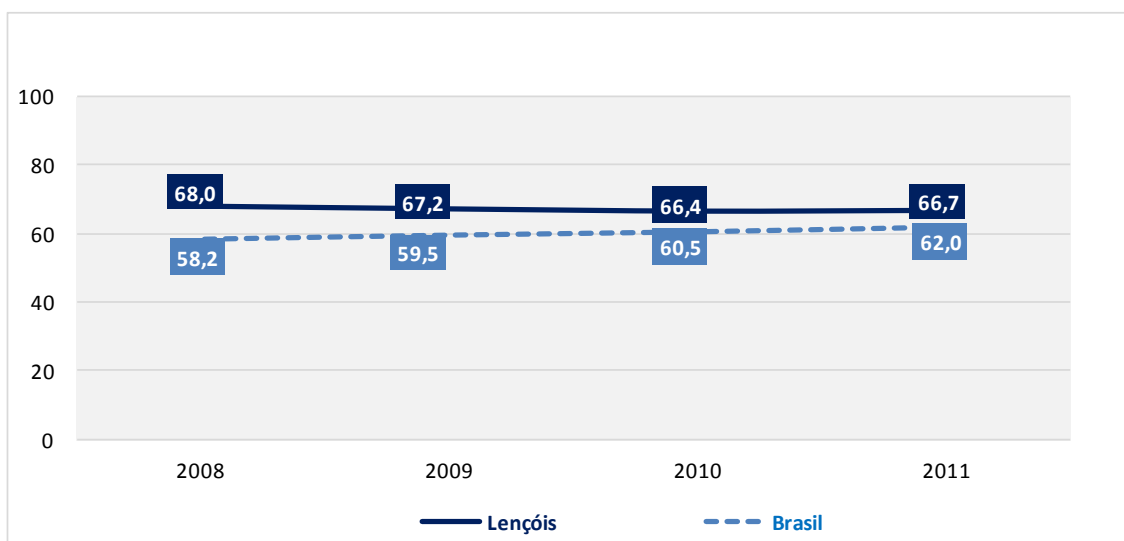
- Inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados (projeto em desenvolvimento);
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e em estabelecimentos de alimentação;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Reduzido número de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) atuando no destino;
- O destino não dispõe de estrutura de qualificação profissional – cursos técnicos e de graduação – em áreas relacionadas ao turismo;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- A maioria dos empreendimentos alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

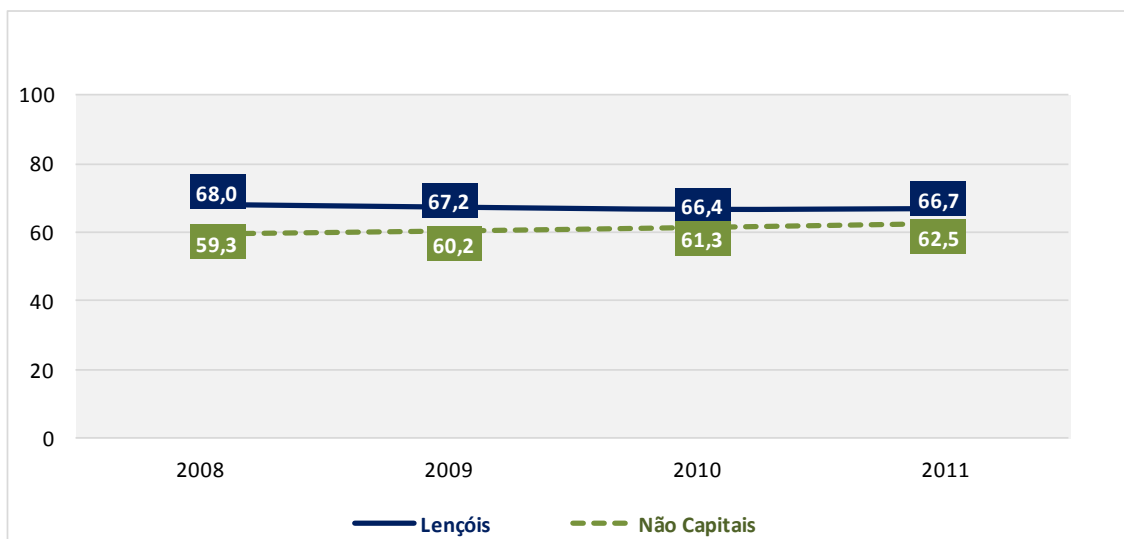
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Lençóis registrou 66,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de importantes atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Cachoeira da Fumaça –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada setembro de 2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Centro Histórico de Lençóis, tombado pelo IPHAN (1973);
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Há estrutura de apoio aos visitantes no Centro Histórico de Lençóis;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, com destaque para o Festival da Música;
- Conservação urbanística e ambiental do entorno do local de realização do principal evento programado – Praça Horácio de Mattos;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, sendo o Sítio Arqueológico Serra das Paridas a principal atração.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos atrativos naturais;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico de Lençóis;
- A estrutura disponível no principal atrativo cultural necessita de melhorias;
- Não há condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência no Centro Histórico de Lençóis;

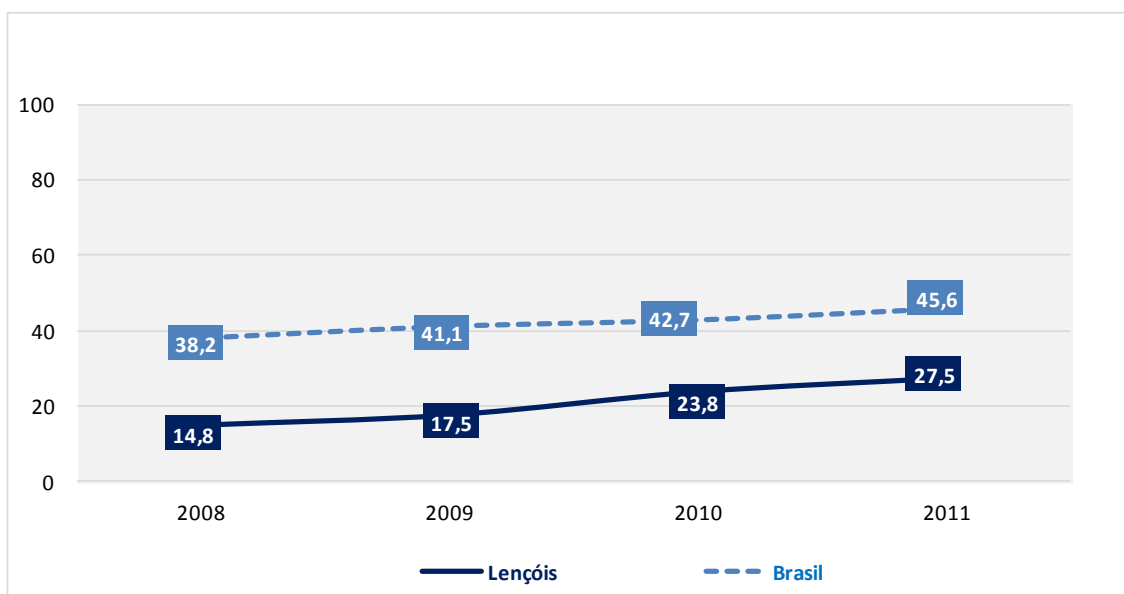
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado indicado – Festival da Música;
- A estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado necessita de melhorias (sinalização, banheiros, etc);
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada – Sítio Arqueológico Serra das Paridas –, e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência;
- A estrutura disponível na principal realização técnica e científica sinalizada necessita de melhorias.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

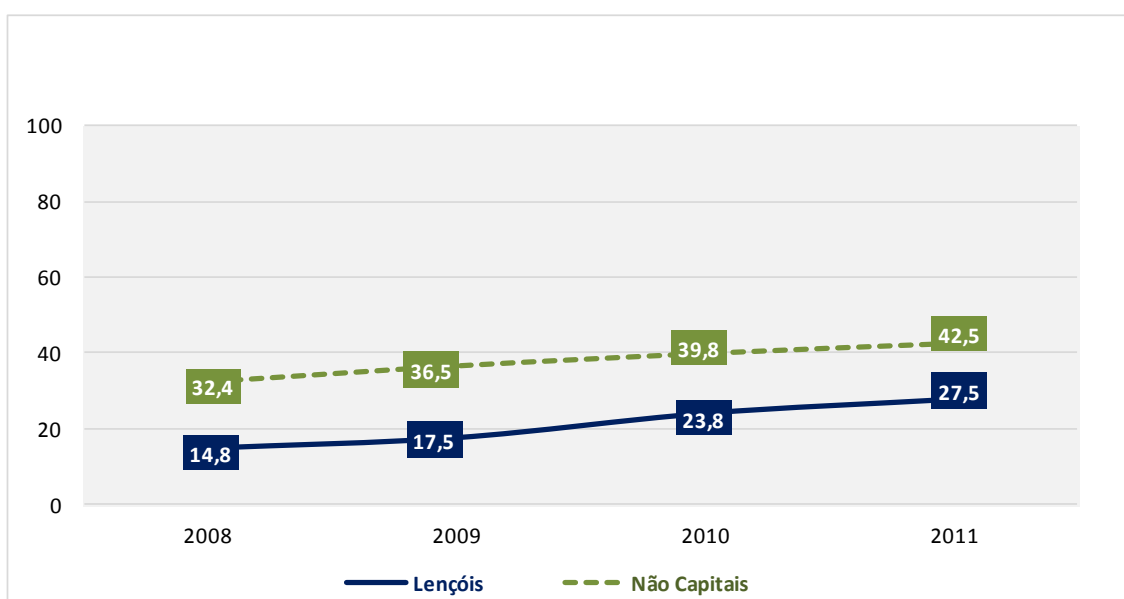
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Lençóis registrou 27,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O município é contemplado por um plano municipal de turismo que prevê ações de marketing com metas de mercado, apesar de não possuir um plano específico de marketing, com metas e análises de ambientes definidos;
- O destino participou de eventos regionais e nacionais nos últimos dois anos;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de visitantes e de relacionamentos estabelecidos;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional em português;
- Existe material promocional institucional que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita e *on-line*;
- A página institucional de turismo na internet – acessível pelo endereço www.lencois.ba.gov.br – traz informações turísticas atualizadas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional do destino Lençóis não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Inexistência de um material promocional específico que apresentasse a estrutura disponível para eventos no destino;
- O município não mantém um serviço de assessoria de imprensa ou de relações públicas para atender a mídia;

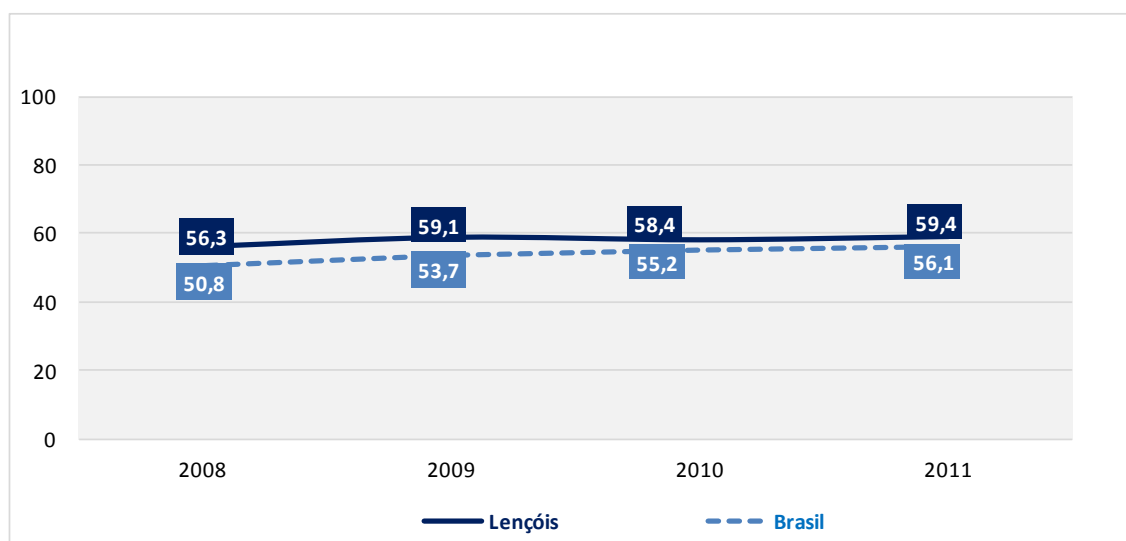
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Lençóis registrou 59,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria de Turismo e Cultura – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo e Cultura desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo – Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Educação;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal – dedicada ao acompanhamento da atividade turística com representação junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- O destino atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas nacionais;
- O destino participou de programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos anos – Implementação de *software* e sistemas de gerenciamento financeiro e de contratos;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;

- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo – Plano Municipal de Turismo (2010);
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

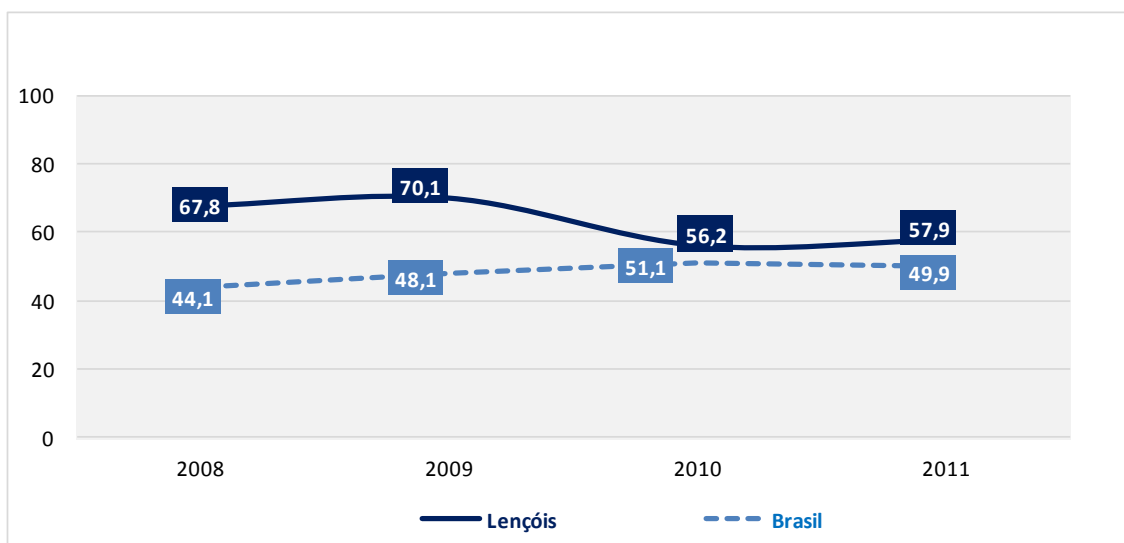
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio (extra-orçamentário) para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

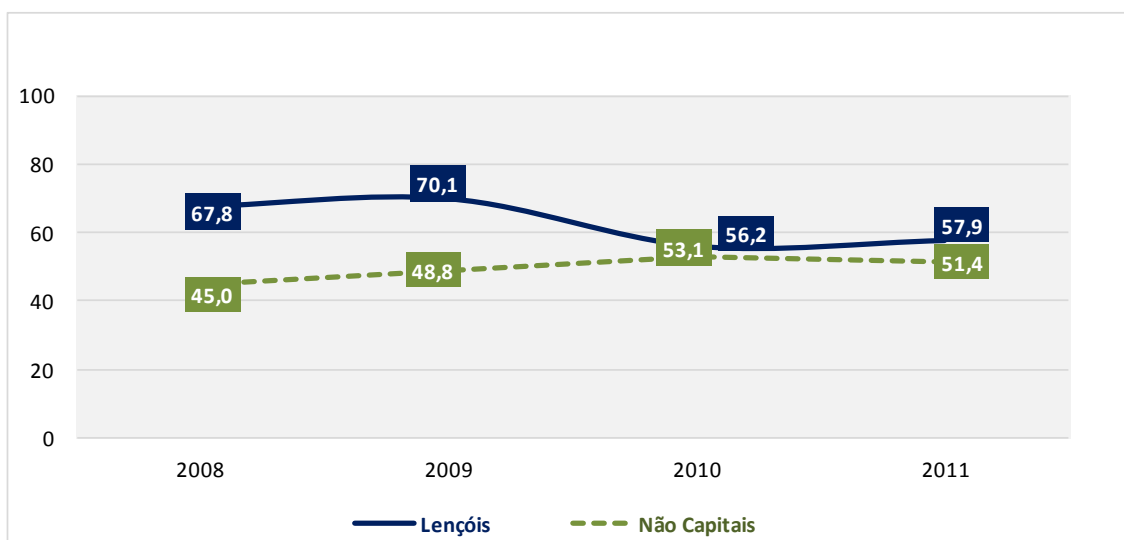
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Lençóis registrou 57,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- A instância regional – Câmara Técnica da Chapada Diamantina – dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação das atividades;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior – *workshops* realizados pelo IMB e IADH;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região da Chapada Diamantina, entre eles, Projeto dos Sítios Arqueológicos da Chapada Diamantina, Projeto de Regulamentação dos Atrativos Naturais e *Voucher* Turístico;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como os princípios estabelecidos pelo Programa de Regionalização do MTur;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo;
- Existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço www.guiadachapadadiamantina.com.br.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fato de a instância de governança regional – Câmara Técnica da Chapada Diamantina – não estar formalmente constituída, não manter reuniões periódicas no último ano, não contar com recurso próprio, nem dispor de suporte para a condução de suas atividades;
- A instância não possui representação no fórum estadual de turismo;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;

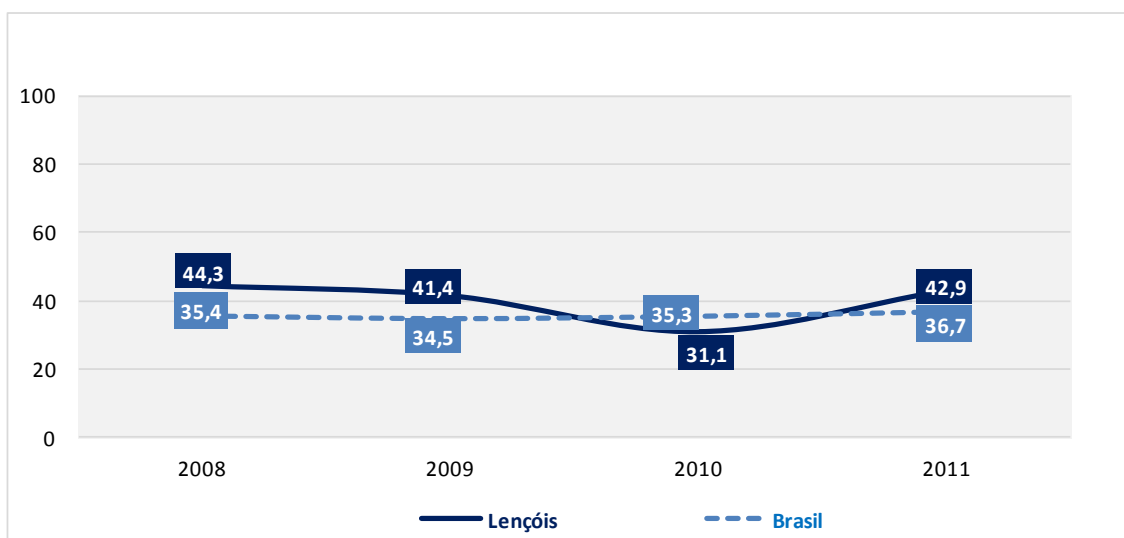
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e neles não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Apesar de existir material promocional da região turística, o município não produziu, no ano anterior, material promocional dos roteiros que integra.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

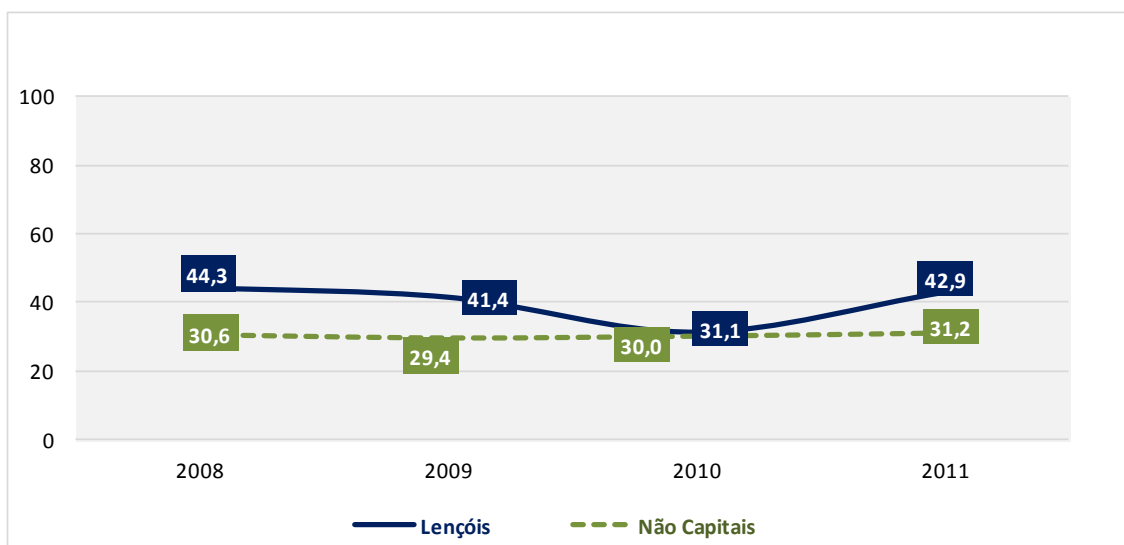
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Lençóis registrou 42,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Cadastramento da Oferta Hoteleira – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em relatórios gerenciais internos e para a formulação de políticas públicas;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível municipal e estadual;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas;

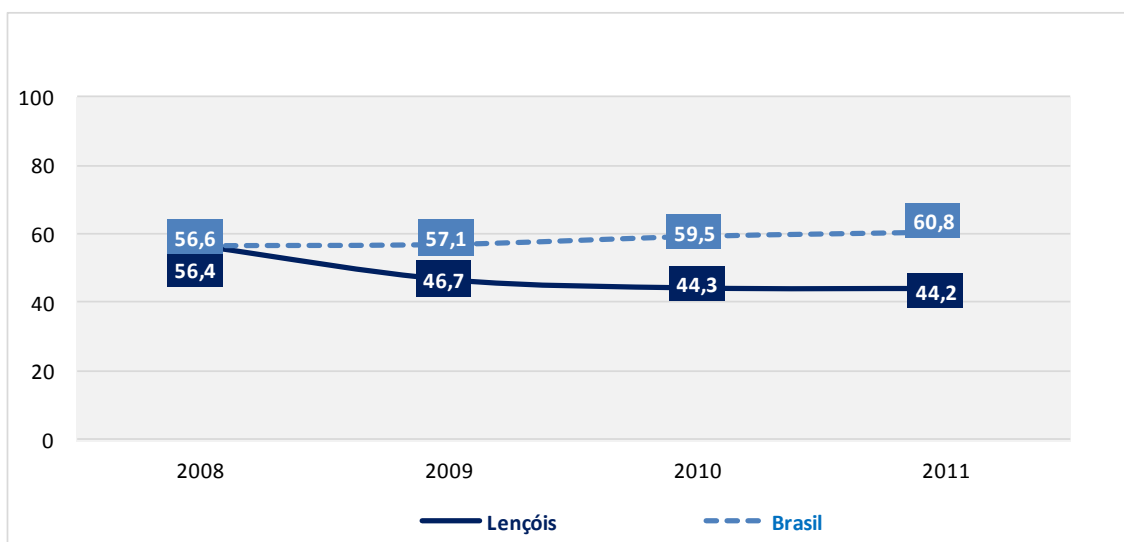
- Inexistência de relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha sistematicamente os objetivos da política de turismo em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

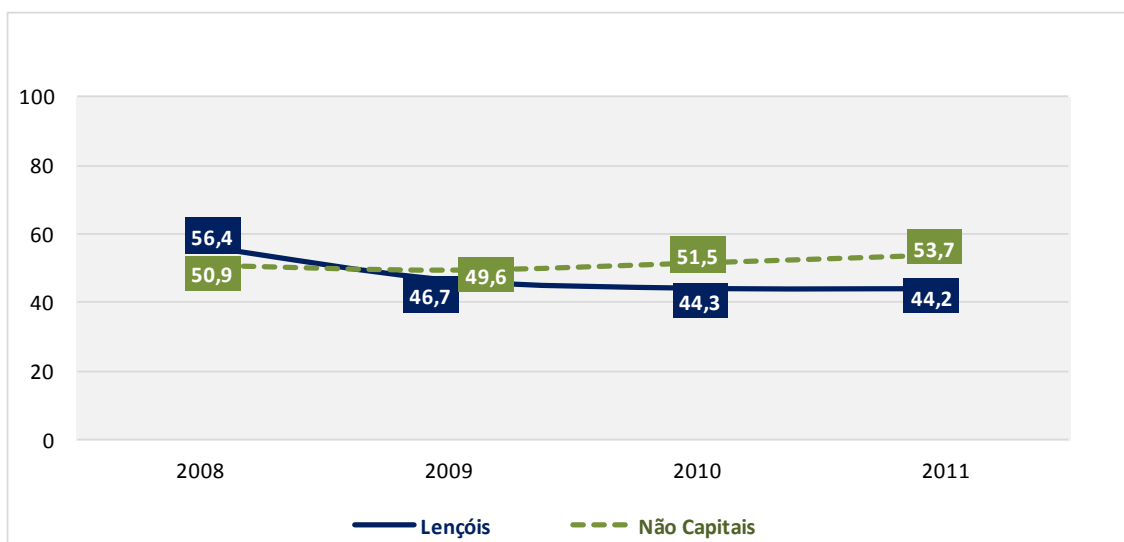
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Lençóis registrou 44,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como parceria entre Sebrae e Secretaria de Turismo e Cultura voltada para empreendedores do setor;
- São oferecidos benefícios de redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo – meios de hospedagem;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo da região – Chapada *Convention*.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;

- O município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

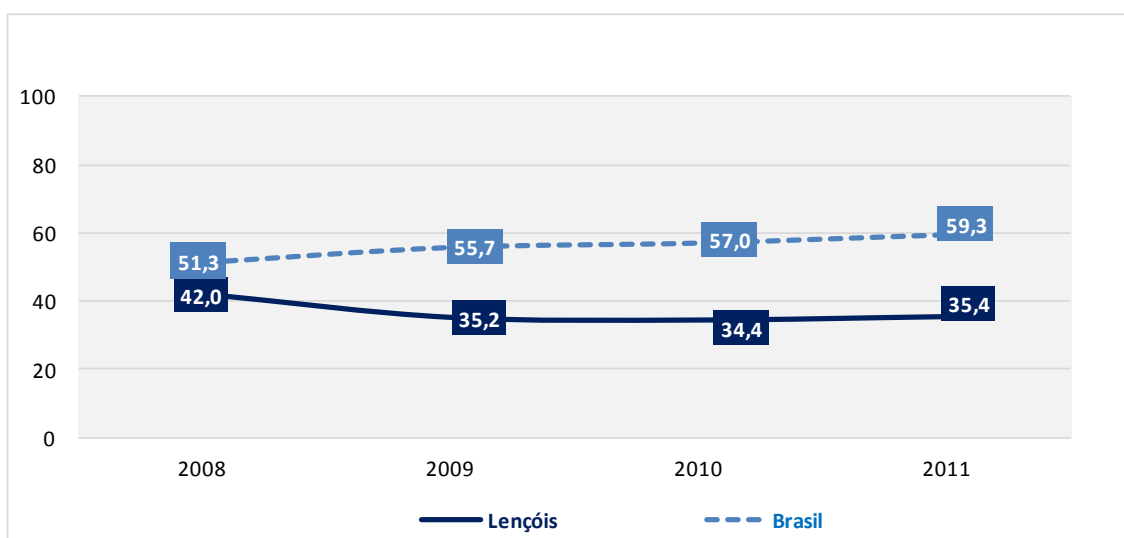
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

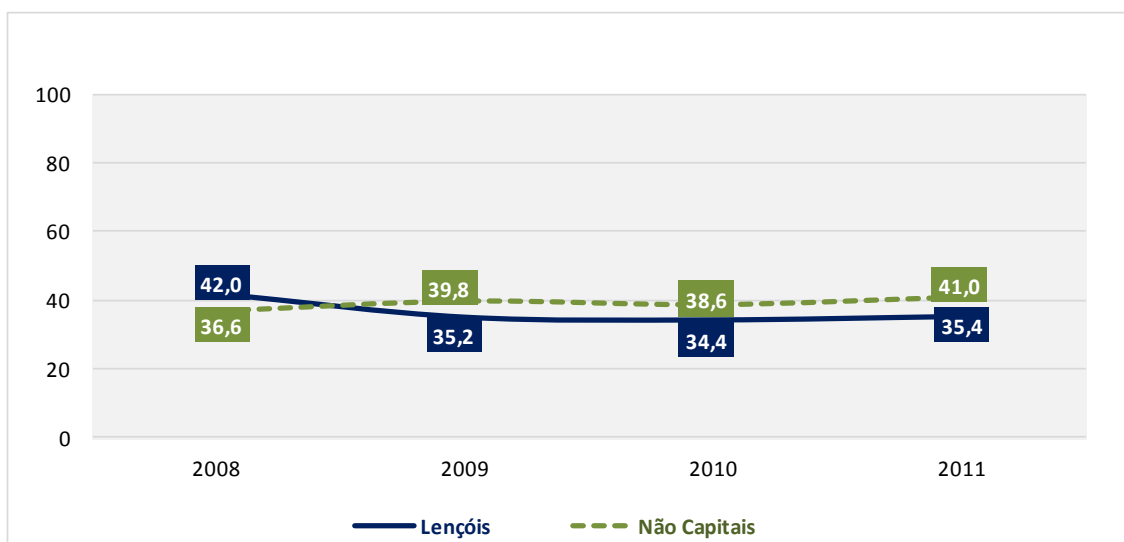
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Lençóis registrou 35,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação superior (à distância), de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos gerenciais e técnicos em meios de hospedagem, que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos e operacionais em agências ou operadoras e que existe pessoal local qualificado para trabalhar em estabelecimentos de alimentos e bebidas em cargos operacionais e gerenciais;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como o Empretec do Sebrae;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo – Centro Histórico de Lençóis;

- Presença de empresas que produzem e exportam mercadorias perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

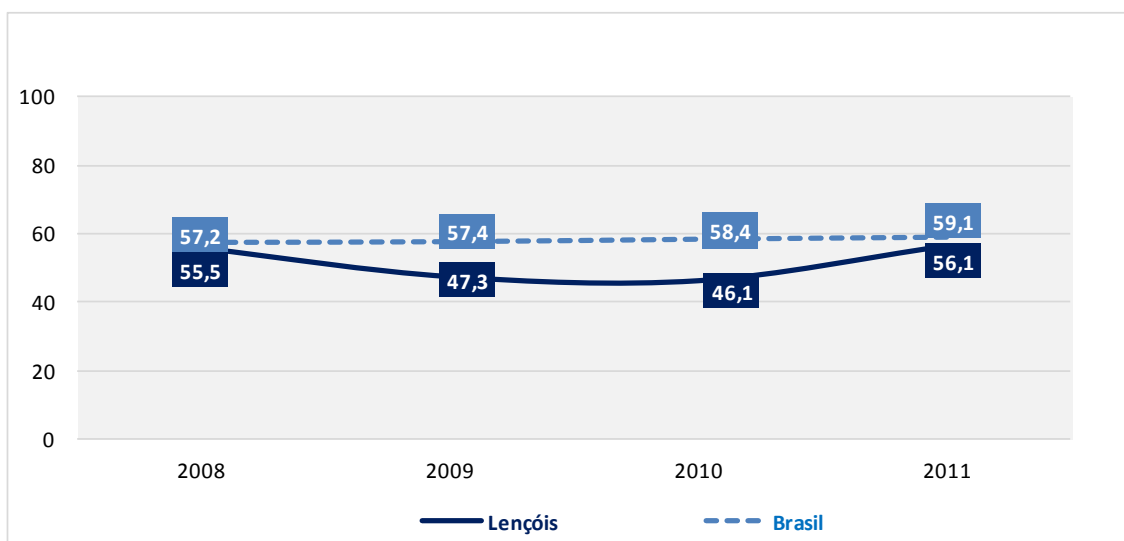
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria em cargos administrativos e falta de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos gerenciais em agências ou operadoras de turismo;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Existem adensamentos de empreendimentos turísticos, mas os mesmos não se configuram como arranjos produtivos locais – APL;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos - entre elas a falta de terrenos e espaços físicos e falta de regularização fundiária;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias que produzam mercadorias de alto valor agregado.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

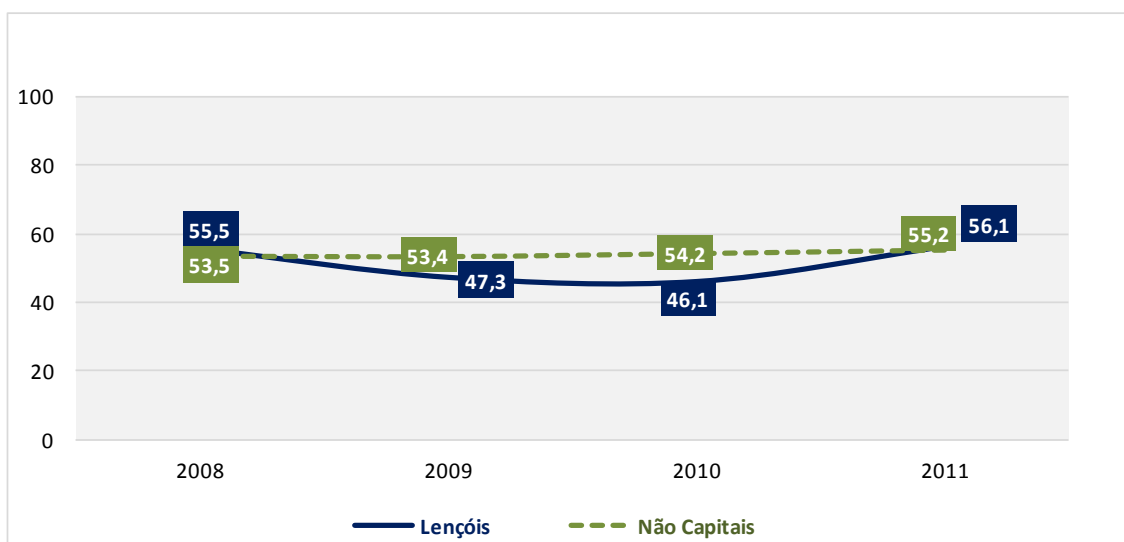
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Lençóis registrou 56,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio dos órgãos fiscalizadores e do poder público;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – especialmente com campanhas nas escolas e *city-tour* com os alunos;
- A população é consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de pesquisas e via audiências públicas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante todo o ano (baixa e alta temporada);
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não há sensibilização sistemática do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio.

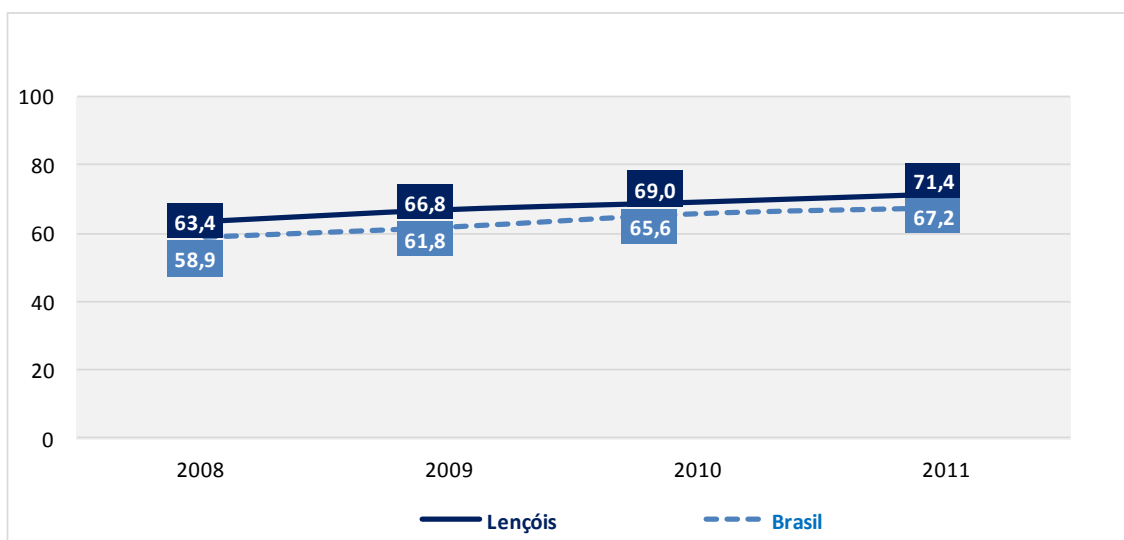
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

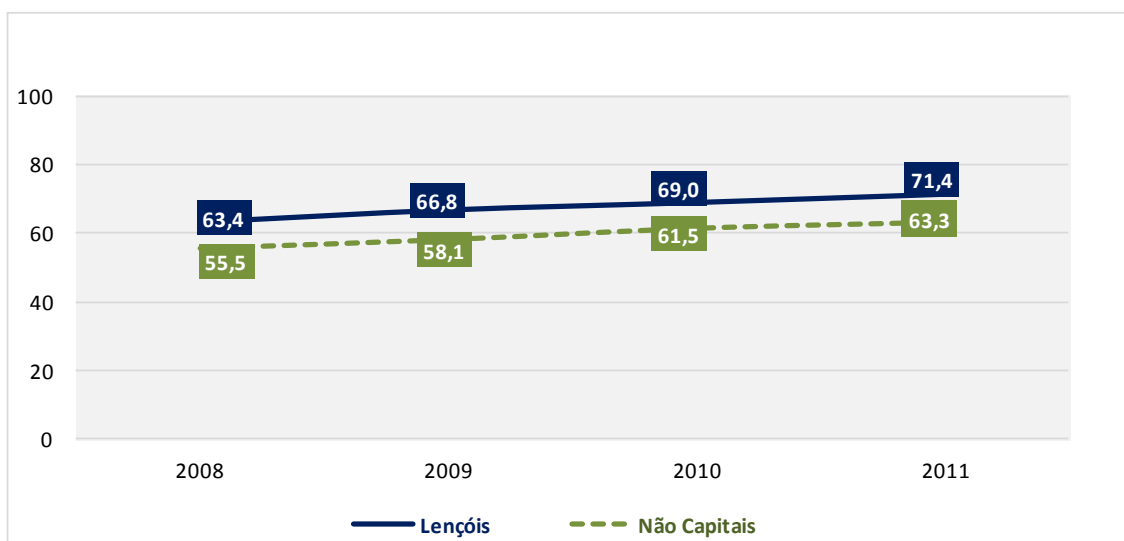
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Lençóis registrou 71,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo e Cultura, entre outras;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante e disponibilidade de um Fundo Municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para serem aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição e estação de tratamento de água;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto, além contar com estação de tratamento de esgoto – ETE;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional da Chapada Diamantina –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

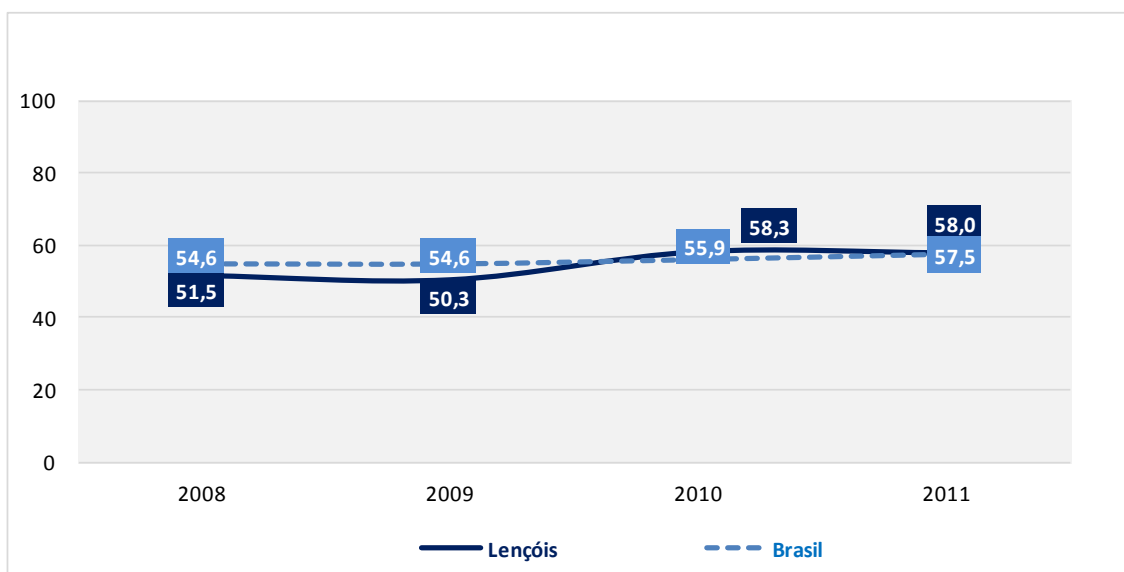
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar (em desenvolvimento);
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como a retirada fluvial de areia;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos e lagoas);
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados sem tratamento para um local sem estrutura nem capacidade suficiente;
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

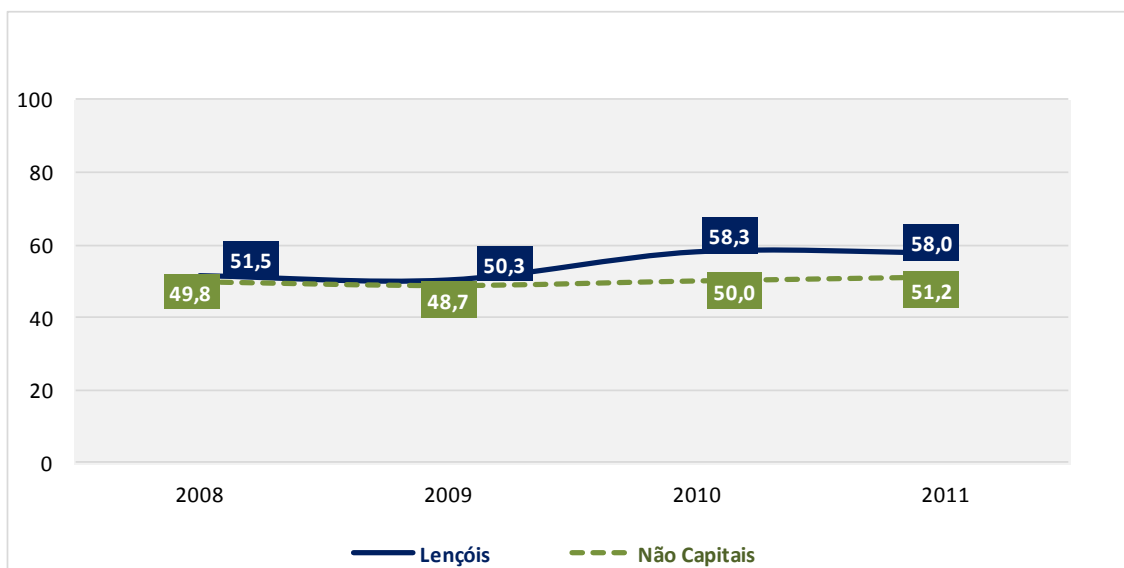
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Lençóis registrou 58,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Lençóis foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – esculturas em pedra, artesanato em cerâmica e madeira – comercializada em esfera regional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: godó de banana e muqueca de jaca;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território e da região onde está inserido, entre elas as histórias e lendas dos tempos do garimpo;
- Existem manifestações religiosas no destino, como a Festa do Senhor dos Passos e o Jarê (uma religião de origem africana) – que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal – comunidade quilombolas Remanso e Lagoa dos Pretos;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional – grupos de reisado, capoeira, samba de roda, marujada, quadrilhas, etc;
- Existência de patrimônio imaterial registrado pelo estado – hábitos no Povoado do Barro Branco;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Serra das Paridas - que se constitui em atrativo turístico;
- Existência de bens tombados pela União (IPHAN) como patrimônio histórico – Centro Histórico de Lençóis;
- Presença de um órgão da administração local – ainda que não exclusivo da cultura –, que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o setor do turismo no município;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural, como o de formação de condutores e o de valorização dos sítios arqueológicos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônio artístico tombado considerado atrativo turístico;
- Inexistência de uma política local de preservação de bens culturais imateriais;

- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Não existe fundo municipal de cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Lençóis, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento, Aspectos sociais e Aspectos ambientais*.

As dimensões *Acesso, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Economia local, Capacidade empresarial e Aspectos culturais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, nenhuma dimensão apresentou regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Lençóis			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	49,9	48,6	48,3	50,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	70,4	64,1	60,4	63,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	35,8	37,8	42,1	42,6
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	29,0	32,3	35,2	37,7
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	68,0	67,2	66,4	66,7
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	14,8	17,5	23,8	27,5
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	56,3	59,1	58,4	59,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	67,8	70,1	56,2	57,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	44,3	41,4	31,1	42,9
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	56,4	46,7	44,3	44,2
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	42,0	35,2	34,4	35,4
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	55,5	47,3	46,1	56,1
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	63,4	66,8	69,0	71,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	51,5	50,3	58,3	58,0

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.



Ministério do
Turismo

